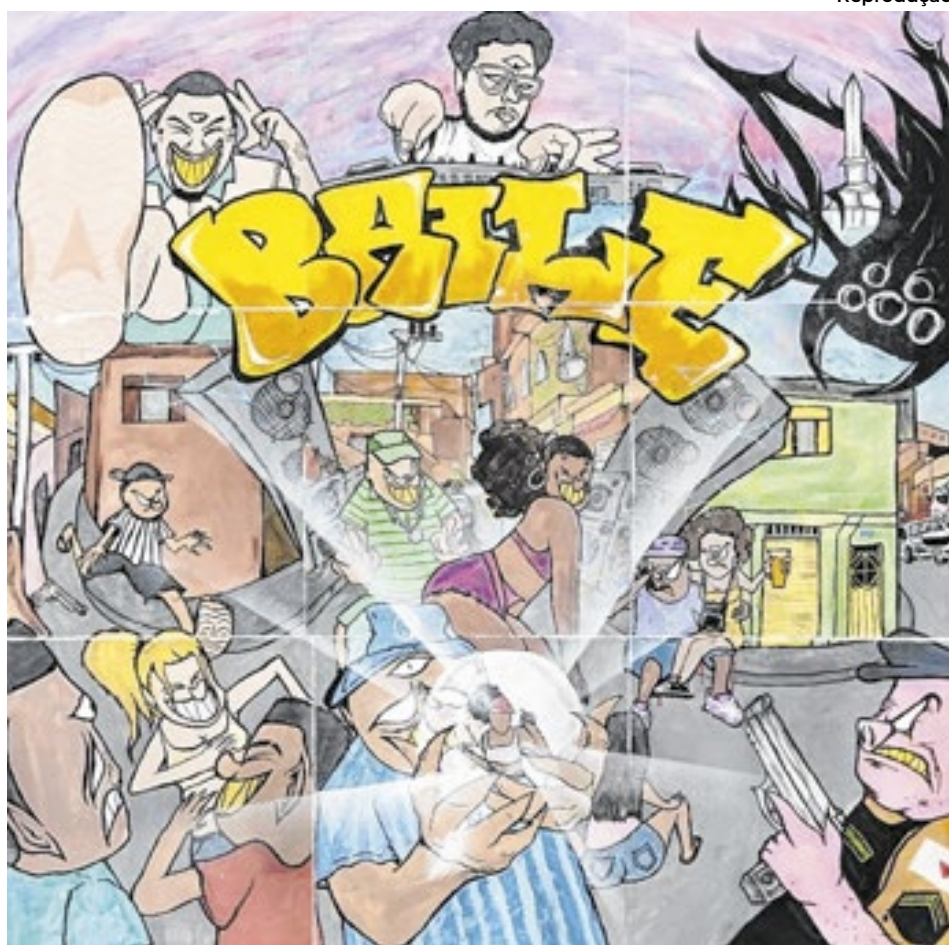
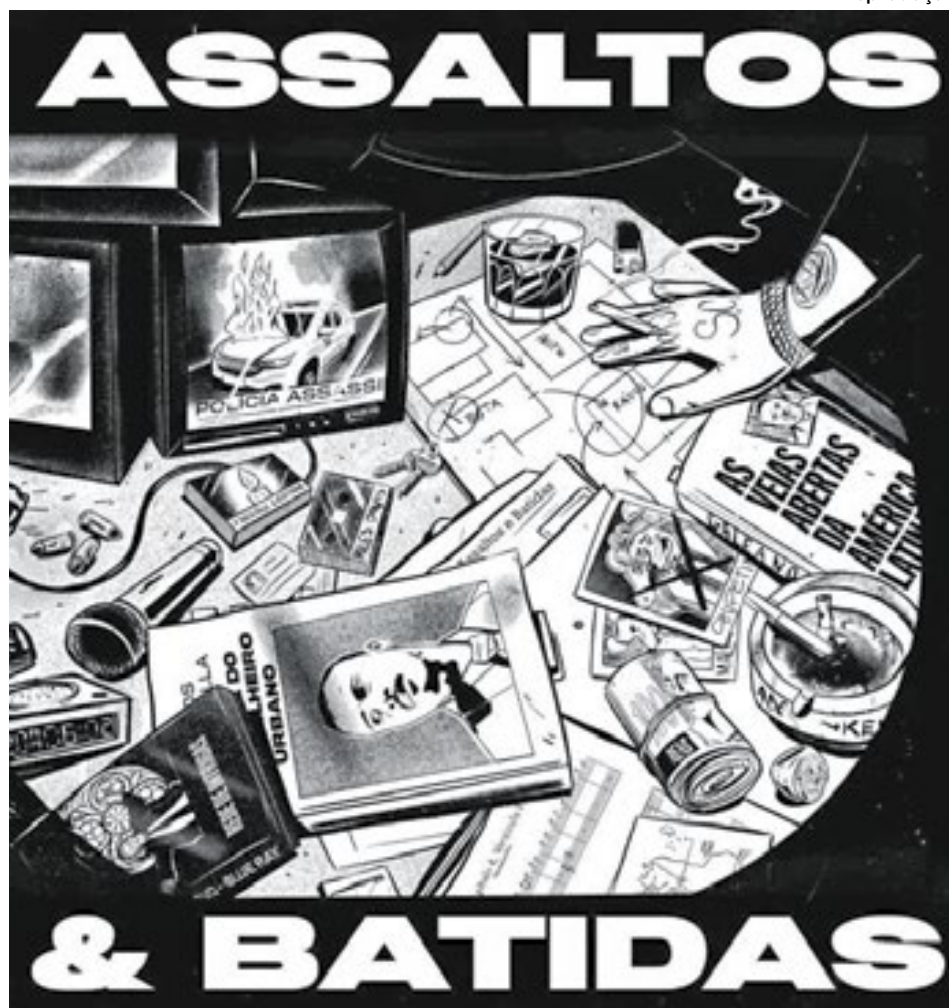


Reprodução



“Baile”, lançado em 2021, foi o primeiro lançamento de FBC a se consagrar na cultura pop brasileira, por meio de hits virais em redes como Tík Tok

Reprodução



“Assaltos e Batidas” é o álbum mais recente de FBC, cujas letras funcionam como um grito de revolta social

com outros cinco artistas da cena mineira. Entre eles, o rapper Djonga, que também viria a se tornar um dos maiores nomes do rap brasileiro. Após o fim do grupo, FBC lança seu primeiro álbum solo, “S.C.A.”, que já demonstrava as bases principais de sua persona artística: a exploração de estilos do hip hop, unidos a letras afiadas que retratam realidades sociais.

Nos anos seguintes, Fabrício emendou uma série de lançamentos. Entre os principais álbuns de estúdio, estão: “Padrim” (2019), que foi seu primeiro trabalho a viralizar nas redes sociais; “Best Duo” (2020); Baile (2021), que trouxe FBC ao cenário mainstream com hits virais como “Delírios” e “Se Tá Solteira”; “O amor, o perdão e a tecnologia irão nos levar para outro planeta” (2023); e “Assaltos e Batidas” (2025).

Fabrício afirma estar em um momento artístico em que a “brasilidade” - tanto no que diz respeito a estilos musicais, quanto a vivências e realidades - está aflorada em seus trabalhos. O cantor, que acredita que a arte é um lugar de evolução, explica que o seu processo criativo é altamente influenciado por um processo de estudo constante que faz questão de manter. Esse estudo não consiste apenas em aprender mais sobre técnicas musicais, mas também conhecimento de mundo e teorias políticas. Como um exemplo, o artista conta que, atualmente, está fazendo a leitura de “Os Jacobinos Negros”: obra que explora detalhes sobre a Revolução Haitiana - a única revolta promovida por uma população escravizada que conseguiu vencer o regime monárquico. “Revisitar o passado é uma evolução musical”, categoriza.

FBC também garante que é um ouvinte assíduo de todo e qualquer tipo de gênero e estilo musical. A diversidade de seu gosto musical se reflete por toda a sua obra, que apresenta diferentes propostas de experimentar o hip hop e a black music, de forma geral. Enquanto álbuns como “S.C.A.” e “Padrim” exploram marcas de estilo do trap, “Baile” é uma ode ao miami bass que dominava as produções do funk melody noventista. “O Amor, o Perdão e a Tecnologia Irmãos nos Levar Para Outro Planeta”, por sua vez, brinca com elementos do disco, da house music e do ampiano, remetendo fortemente o soul brasileiro setentista.

Seu álbum mais recente, “Assaltos e Batidas”, marcou o retorno de FBC a

uma sonoridade mais facilmente reconhecida como hip hop pelo público. Com instrumentais com referência forte ao rap noventista, FBC cita como influências da construção sonora do álbum artistas como Cypress Hill, Lords Of The Underground, Das EFX, Wu-tang Clan e Racionais MC’s - que são sampleados diretamente ao longo do disco. Fabrício faz questão de destacar o papel de Coyote Beatz e Pepito, produtores do disco, na criação de toda a estética que envolve o álbum; tanto na imagem, quanto no som.

Tematicamente, o álbum se estabelece como um grito de revolta do povo brasileiro. A crítica social e o posicionamento político marcam presença em todas as letras do álbum; com destaque para “Você pra Mim É Lucro”, que oferece apoio ao recente movimento da política brasileira que pede o fim da escala 6x1, e “A Voz da Revolução”, que propõe uma postura ativa de resistência da classe trabalhadora ao sistema capitalista.

Futuro

Mesmo com um lançamento recente, o público não vai ficar carente de FBC por muito tempo: ainda em outubro, o cantor anunciou um lançamento para 2026: “Os Porcos Vem Aí”. O trabalho, que já está finalizado, será o primeiro de sua carreira profissional a explorar o rock, marcando um retorno de Fabrício às suas origens artísticas. Apesar da falta de representação em sua discografia, FBC se declara como um grande entusiasta do gênero.

Uma pequena prévia da proposta a ser apresentada pelo álbum já foi divulgada pelo artista nas redes sociais: um trecho da canção “Canudos”, cujo instrumental flerta com subgêneros do rock como hardcore, metal e nu-metal. A letra da música, que expõe todas as reivindicações sociais levantadas pela histórica Guerra de Canudos, demonstra a necessidade que o cantor sente em produzir mais um trabalho que dê voz às insatisfações do povo brasileiro.

“A gente [no Brasil] está com raiva de algumas coisas né? A gente precisa desse lugar para [gritar]. Rock, pra mim, é isso”.